

Nuno Dantas
CAD / CM

IDENTIFICAÇÃO	
Área de Competência-Chave / Área de Formação Tecnológica	Cidadania e Profissionalidade
Unidade de Competência / UFCD	Núcleo Gerador 1: Liberdade e Responsabilidade Pessoal
Formador	Sónia Pereira

(esta atividade foi complementada com um debate, onde o Nuno conseguiu expressar as suas opiniões)

DR1 – Contexto Privado

Critérios de Evidência: Identificar situações de autonomia e responsabilidades partilhadas.

1. Recorrendo a um sentido metafórico, **preencha** o quadro seguinte, procurando identificar a noção de «liberdade» com os casos apresentados.

Se a liberdade fosse...

	Seria...	Porque...	Elemento destacado...
uma cor	verde	esperança	
uma pessoa	eu mesmo	gosto do que sou	
um barulho		prezino "o silêncio"	
um gosto	fotografar	gosto de registar bons momentos vida	
uma emoção	nascimentos da filha	momento mais belo minha vida	
um animal	golfinho	pele sua liberdade	
um objecto	distância	pp. intolizante n se pode viver sozinho	
um vegetal	cravo	em vezes gosto de revolucionar	
um momento do dia	"Nascer" do sol	Há ainda tanto para fazer	Feixe de possibilidades
um período da vida	Adolescência	fase muito divertida	
uma profissão	Relaxação / desporto	vivo, respiro, desporto	
uma obra de arte	Se da Guarnida	Do seu esplendor artístico	
um período da História	descobrimto	foram os maiores do mundo	

- 1.1 Partindo dos elementos destacados na aproximação metafórica ao conceito de liberdade, **redija** uma breve noção do referido conceito.

Para mim liberdade é o saber o que gostamos e queremos desde que não prejudicamos o próximo e que não interfiramos na sua liberdade. liberdade é o dizer, pensar, escolher o que queremos, e estar bem sem viver

2. No sentido de elucidar o sentido do conceito de liberdade, **leia** com atenção o extracto de texto que se apresenta.

Extracto de texto 1 – o conceito de liberdade

«Do latim *libertas*. É na sua significação ética, aplicando-se ao poder de decisão do sujeito moral, que o termo aparece a primeira vez na língua francesa (perto do ano 1190). A partir do séc. XIII, aparece progressivamente associado ao termo latino as suas múltiplas significações, e nomeadamente: o estado daquele que não depende de um mestre (1324), daquele que não está preso (1365) assim como a ausência de um constrangimento social (1538). De modo geral, é livre o sujeito que, numa dada situação, pode agir ou agiu conforme o que ajuíza (decisão) como o que deve ser **bem** feito (nessa determinada situação). O desacordo entre o juízo e acção deve-se aos entraves de ordem física ou fisiológica impedindo o sujeito de concluir o que (ele) julga que deve ser bem feito e que quer fazer (...); este desacordo pode, enfim, ter a sua origem nos motivos e inclinações do sujeito que o leva a querer e a concluir uma acção que ele desaprova ao nível do juízo.»